

Resumo da palestra de Sylvia Nemer na Casa de Rui Barbosa em 15/03/2006

Título: Literatura de cordel e narrativa cinematográfica

Privilegiando a dimensão do imaginário em sua aproximação do “real”, os filmes de Glauber Rocha, *Deus e o diabo na terra do sol* e *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, constituem experiências importantes no campo da “transposição” da literatura popular oral para a expressão cinematográfica. Partindo do pressuposto de que a literatura de cordel expressa, de certo modo, a visão de mundo do público sertanejo a quem originalmente se dirige, qual seria o sentido de sua “apropriação” por uma manifestação artística dirigida a um público urbano? Como a arte popular do cordel é “traduzida” para as imagens cinematográficas? Como o sertão aparece nessas imagens? Em *Literatura de cordel e narrativa cinematográfica*, Sylvia Nemer aborda essas questões dando especial atenção à discussão do problema da recepção fílmica, ponto de ligação, nos dois filmes analisados, entre o cordel e a narrativa cinematográfica. Segundo a autora, o diálogo, mediado pela literatura de cordel, entre as imagens e o espectador, assume uma perspectiva diferente da que orienta o modo de recepção das imagens no cinema narrativo clássico, considerado por Glauber Rocha como expressão da razão conservadora. E é nesse ponto, conclui ela, que se situa a proposta revolucionária de Glauber Rocha, ou seja, na possibilidade de construção, por meio da linguagem do cordel, de uma estética que rompesse com os princípios da razão conservadora.